

REQUERIMENTO

(Do Sr. Luiz Carlos Santos)

Requer da Senhora Ministra de Estado de Minas e Energia informações sobre os significativos aumentos de preços cobrados pela Petrobrás pelo coque verde fornecido aos consumidores..

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e dos arts. 115, inciso I e 116, do Regimento Interno desta Casa, requero a Vossa Excelência seja encaminhado à Srª. Ministra de Estado de Minas e Energia, Dilma Vana Rousseff, pedido de informações detalhadas sobre os preços cobrados pela Petrobrás pelo coque verde fornecido aos consumidores, bem como sobre as razões que levaram a empresa a aplicar significativos aumentos de preços a tal produto, além dos aumentos verificados nos preços do petróleo nos mercados internacionais, solicitando ainda que da resposta conste o máximo de dados e informações necessárias para esclarecer mais completamente a matéria.

JUSTIFICAÇÃO

Para que um país possa desenvolver-se de maneira harmoniosa e sustentada, deve contar com um planejamento que lhe permita aproveitar mais racional e completamente os recursos energéticos de que dispõe, tendo sempre em vista a preservação ambiental, de forma a garantir não apenas a prosperidade material, mas também a qualidade de vida de seu povo.

Infelizmente, para nós, tal não é a situação atual de nosso país, não somente em razão do demasiado retardo no licenciamento ambiental de numerosos projetos de geração de energia elétrica – como, aliás reconheceu recentemente a própria Ministra de Minas e Energia –, como ainda pela administração incorreta de alguns entes estatais do setor, que buscam maximizar seus ganhos de forma unilateral, em detrimento daqueles que são os reais responsáveis pelo crescimento e pela geração de riquezas para nosso país.

Tal é o caso da Petrobrás que, buscando agregar valor a um resíduo de seus processos de aproveitamento industrial do petróleo, procurou vários empresários, de diversos setores industriais, oferecendo-lhes o chamado “coque verde” em substituição ao óleo combustível até então empregado por esses clientes em seus processos produtivos.

Segundo a Petrobrás, tal substituição seria completamente vantajosa, fosse pela expressiva redução das emissões de poluentes ambientais, em relação ao uso dos óleos combustíveis, fosse pelo preço, também bastante mais compensador.

É claro que houve uma maciça aceitação do empresariado, pois, em muitos casos, como, por exemplo, nas indústrias cerâmicas, o custo do combustível pode representar cerca de um terço, senão mais, dos custos finais de produção.

Qual não foi, porém, a surpresa experimentada por esses empresários, pois, após terem investido boa parte de seu capital em aquisição e importação de equipamentos, para adaptar suas fábricas ao uso do coque verde, em substituição ao óleo combustível, buscando a otimização de seus custos, o incremento de sua produção, e mesmo a abertura de novos postos de trabalho, viram os preços de seu novo insumo energético sofrerem uma estratosférica elevação, de cerca de cento e quatro por cento em menos de um ano, sendo que, desse total, cerca de sessenta e oito por cento de aumento ocorreram apenas nos meses de junho e julho últimos.

Mesmo ao se levar em conta a atual instabilidade no mercado mundial de petróleo, um tal reajuste é absolutamente inexplicável pois, no último ano, e apesar do atingimento de recordes históricos, a elevação nos preços do produto situa-se ao redor de quarenta por cento.

Como reação a esse inusitado e insensível comportamento da Petrobrás, muitas das empresas que foram por ela levadas à utilização do coque verde vêm-se agora em situação difícil, impossibilitadas que estão, pelas condições de competição nos seus mercados, a repassarem esses aumentos de seus custos de produção para os consumidores de seus produtos, e já começam a considerar que, a persistir a Petrobrás em sua atual política de preços, não terão elas alternativa senão reduzir sua produção, ou mesmo paralisar suas atividades e recorrer à dispensa de empregados – podendo-se imaginar todas as conseqüências econômicas e sociais que tal medida viria a acarretar.

Solicitamos, portanto, da Senhora Ministra Dilma Rousseff que requeira da Petrobrás informações mais detalhadas e precisas sobre os preços cobrados pela Petrobrás pelo coque verde fornecido aos consumidores e as razões que levaram a empresa a aplicar, em curto intervalo de tempo, significativos aumentos de preços ao produto, bem como que tome S. Ex^a. as devidas providências exigidas pelo caso aqui descrito, para que as boas oportunidades econômicas possam ser aproveitadas, com igualdade de condições, por todos, de maneira que, no mais breve prazo possível, alcancemos um desenvolvimento econômico realmente harmônico e sustentado para o país e mais prosperidade e melhores condições de vida para todos os nossos cidadãos.

Sala das Sessões, em de de 2004.

Deputado LUIZ CARLOS SANTOS